

Escrita Acadêmica em Inglês

Aula 7 – 18-10-2017

1. Introdução

Professor Ron começou a aula pedindo desculpas pelas falhas técnicas que ocorreram com a transmissão na aula da semana passada, se dirigindo principalmente aos alunos à distância. Ressaltou que fez uma gravação narrando os slides, para que os alunos possam recuperar o conteúdo que foi passado. Ainda, o professor comentou que os alunos que ainda não enviaram a introdução podem enviar para o email do CAPA, para não prejudicar a nota. No entanto, não obterão feedback escrito.

Logo em seguida, o professor falou sobre o Evento “Saúde mental e o bloqueio da escrita na pós graduação” que acontecerá na próxima sexta feira, dia 27 de outubro. Infelizmente não há mais vagas presenciais, mas a UFPR TV se prontificou a transmitir a palestra ao vivo. Há a possibilidade de se inscrever para receber o link da transmissão via e-mail.

Houve, então, algumas alterações no cronograma da disciplina. Dia 25/10 serão abordadas as partes resultados e discussão. Também houve adição, no dia 8 de novembro, de discussão sobre *cover letters* e respostas a avaliadores de periódicos. Até dia 8 de novembro os alunos deverão ter os artigos “mais encorpados”, não necessariamente perfeitos e acabados, mas sim com conteúdo suficiente para que possa haver uma troca entre grupos (dia 22 de novembro haverá, no ginásio, um feedback da escrita em grupos). Dia 29 de novembro haverá um painel com editores de periódicos internacionais.

A aula de hoje abordou a representação de dados, com algumas dicas importantes para elementos gráficos.

2. Elementos gráficos nos resultados: introdução

Quem assumiu a palavra, então, foi a Professora Dra. Eloana Bonfleur, do Dept. de Solos e Engenharia Agrícola, e do Programa de Pós graduação em Ciência do Solo da UFPR.

A professora começou sua fala comentando que, muitas vezes na pós graduação, os alunos se concentram nos experimentos e acabam negligenciando a escrita e o trabalho com os dados e com sua apresentação. Com o passar dos anos, a professora percebeu que uma boa figura-gráfico muitas vezes acaba sendo muito eficaz e facilitando bastante a leitura e a “transmissão” dos dados.

Foi apresentada uma estimativa a respeito do número de leitores de artigos: enquanto 1000 pessoas leem o título, 100 leem o resumo e a introdução (interesse pelo assunto), 3 leem o método e 10 leem os resultados e discussão. Por isso, a professora concluiu que uma boa figura ou tabela vale mais que mil palavras. “Uma apresentação tabular de dados é como o coração, ou melhor, o cérebro de um trabalho acadêmico” – afinal, o cérebro é a parte mais lógica e racional, assim como a apresentação de dados através de tabelas.

3. Tabelas

3.1 Quando usar tabelas?

Resposta: Quando há dados repetitivos. A professora deu o exemplo de, quando se trabalha com um tipo de solo (dado pontual), é preferível expressar no formato textual para uma maior objetividade do trabalho. A professora mostrou alguns exemplos de tabelas que não são muito eficientes: utilizam muitas linhas ou muito espaço para fornecer poucas informações, dados de pouca observações que são facilmente substituíveis por um parágrafo ou algumas linhas de texto. Segundo a professora, se há uma tabela, significa que as informações contidas nela são essenciais para o entendimento do artigo, por isso a professora recomenda pensar bem nas escolhas a respeito dos dados a ser inseridos..

A professora Eloana então ressaltou uma regra: não mencionar os mesmos dados em mais de um meio, ou seja, não repetir os dados da tabela ou figura no texto. Isso não agrega em nada, subestima o leitor. O Professor Ron acrescentou, ainda, que acha que essa repetição acaba até sendo uma distração para a leitura. Os editores dos periódicos veem a repetição de dados com mal olhos, afinal se o autor aumenta a importância dos dados através da repetição, é uma sinalização de que talvez a pesquisa não seja tão rica.

3.2 Como organizar uma tabela:

É preciso que a tabela seja preparada de modo a ser independente do texto, ou seja, o leitor deve entender a tabela sem depender do texto. Informações devem ser simples e objetivas, para não confundir. No caso de teses e dissertações, tentar inserir a tabela o mais próximo possível do texto (de preferência logo a seguir). Essa observação não funciona sempre para artigos por conta da diagramação, que às vezes é particular da revista. Os dados devem ser apresentados de forma que os elementos semelhantes sejam lidos na horizontal, facilitando assim a comparação

3.3 Elementos essenciais da tabela:

Título conciso e claro que inclua o que (natureza do estudo), como (variáveis escolhidas para análise do fato), onde (local representado) e quando é que os fatos foram observados (época abordada);

Em termos de diagramação, a professora apresentou algumas diretrizes: A parte superior da tabela deve ser grafada com letras minúsculas, com espaçamento simples entre as linhas, geralmente dois pontos a menos do que o tamanho do texto (texto tamanho 12; tabela tamanho 10) O texto da coluna deve ser alinhado à esquerda, e os números alinhados à direita ou no ponto decimal (para que o leitor identifique visualmente um número grande, facilitando a comparação). Também, deve-se usar duas linhas horizontais: não se usa linhas verticais por conta da dificuldade de inseri-las nos sistemas tipográficos.

A professora, então, mencionou uma segunda regra: não inserir nas tabelas informações que não são mencionadas ou discutidas no texto. A professora exemplificou com a caracterização

física e química dos solos, em que muitas vezes o autor quer mostrar o quanto trabalhou na caracterização e quer inserir todos os elementos, sendo que só discutirá 1 ou 2 características no texto. A dica é evitar isso, afinal inserir dados não trabalhados no texto/pesquisa é uma prática mal vista pelos editores.

A professora ainda deu outra dica: cuidar com as unidades apresentadas nas tabelas. Exemplo: não misturar porcentagens com concentrações. Na hora de montar a tabela, já é importante ir convertendo para as unidades. Neste exemplo, professor Ron comentou ainda sobre alguns outros erros: não misturar as línguas (português e inglês) e padronizar uso de vírgulas e pontos decimais. Classificações e sistemas de classificação de cada país podem variar de nomes, portanto se o aluno estiver escrevendo em inglês, é importante procurar a tradução equivalente para o sistema americano.

A última dica foi sempre ler as regras da revista específica em que se pretende publicar, para se adequar melhor.

Quando utilizar a tabela no meio do texto ou no apêndice? Resposta: A tabela vem no meio do texto quando tem ligação direta com a discussão e com a hipótese principal do texto. Se a tabela apresenta dados extra que não são centrais para a discussão ou a hipótese do texto, vão para o apêndice.

4. Figuras

Algumas pessoas pensam que transformar um volume pequeno de dados em figura vai aumentar a importância dos dados no trabalho. Segundo a professora Eloana, isso é um equívoco. A mesma regra para tabelas se aplica à figuras: apenas usar figura se esta central e relevante para a discussão do artigo.

4.1 Quando usar figuras?

Resposta: quando os dados mostram tendências (exemplo: crescimento ao longo do tempo, dados que apresentam evolução). Assim, fica mais fácil para o leitor visualizar. Também é possível quando não é necessário usar o resultado/número exato para interpretação e discussão.

Professora mostrou exemplos de figuras inadequadas, em sentido de conteúdo (figuras que não apresentam tendências relevantes, análises pertinentes ou que são incômodas em questão estética).

5. Como escolher entre Figura ou tabela?

Para responder a esta questão, a professora mostrou um exemplo de um trabalho dela com dados que funcionam melhor na figura do que na tabela. Ela comentou que apesar de ser às vezes uma preferência pessoal, de acordo com as regras aqui abordadas dá para escolher se tabela ou figura é a escolha adequada.

6. Resumo gráfico

Na área de Biológicas e Agrárias, está sendo comum a requisição de um abstract em formato de figura ou esquema. A professora recomendou que o aluno faça o resumo em forma gráfica e peça para que alguém fora da área interpretar. A professora ressaltou que a importância do resumo também está na comunicação com fora da academia – é um recurso para sintetizar a pesquisa.

Regras para o resumo gráfico: deve mostrar a principal descoberta-contribuição do trabalho de forma simples e concisa. Observar as especificações de cada revista em termos de tamanho, formato, etc. O professor Ron recomendou que os alunos façam uma pesquisa nas revistas de seu interesse para ver quais tipos de figura, gráficos, são utilizados, para ter uma inspiração.

7. Conclusão

Terminada a exposição de conteúdo, os alunos foram direcionados para as salas específicas das áreas. Os próximos passos foram: realizar esqueleto do método e pensar estrategicamente nos dados escolhidos para o artigo. Refletir sobre as questões de figura e tabela apresentadas pela professora: se são pertinentes para o trabalho, se